

ENTREVISTA DIÁLOGO/COMUNICAÇÃO

1. INTRODUÇÃO:

A força do Diálogo: O Mestre procura evidenciar o diálogo na parábola do Semeador

"O semeador semeia a palavra" (Marcos, 4:14);

"Eis pois, o que significa essa parábola: A semente é a palavra de Deus." (Lucas, 8:11)

O espírito que vivifica aumenta nos Seus seguidores a fé na força do Diálogo e coloca a palavra, como semente de Deus, na boca dos homens.

2. DIÁLOGO:

Toda comunicação (verbal e não verbal) compreende: **E | M | R**
FB ↙

E = emissor - **M** = mensagem - **R** = receptor – **Feed Back** = resposta

Hoje, sabemos que a comunicação verbal está ligada ao diálogo. A base do diálogo é a **palavra**. A palavra constrói, destrói, aflige, consola, assim como, censura ou elogia e muito mais. À medida que progredimos na nossa **reforma interior**, a qualidade da palavra melhora, pois ela reflete o que somos (pensamos e sentimos).

Jesus disse: "Não é o que entra pela boca que contamina o homem, mas o que **sai**..."

"A boca está cheia daquilo que o coração contém". **Portanto**, reforçemos voluntariamente a nossa vigilância ao emitirmos a palavra, pois sabemos as consequências que a mesma causa: positivas ou negativas.

-- Qual importância do diálogo para o nosso crescimento pessoal?

R = O diálogo contribui para o aumento da nossa bagagem, em vista do relacionamento humano em geral e irmãos de ideal.

DIÁLOGO: Etimologicamente: **Dia + logo** = atravessar o outro lado = razão.

Troca de ideias feita **através** da palavra. Conversa; fala interativa entre duas ou mais pessoas; discussão que busca um acordo entre duas partes.

O diálogo é a base das relações sociais. Dialogar é trocar informações com outra pessoa. Falando e escutando, é possível apresentar-se, compartilhar conhecimentos e experiências, comparar opiniões.

Mas, nem sempre esse tipo de comunicação é fácil e proveitosa... Colocamos um exemplo dado pelo médico Dr. Salomão Chaib (médico clínico ligado à medicina psicossomática) através do seu artigo "O poder do bom diálogo". Trecho: diz ele: "*Paradoxalmente, quanto mais próximas mais ligadas às pessoas, mais difícil é a comunicação entre elas. Assim, pequenos acontecimentos do dia-a-dia acabam se transformando em motivo de atrito. Um comentário feito sem maiores ilações é recebido como crítica intencional. Uma resposta espontânea é tida como grosseira e assim por diante*".

Tudo isso para salvar as aparências. Passamos a ter ou levar uma vida hipócrita e que, às vezes existe dentro de uma casa religiosa. Estas situações poderiam ser evitadas ou resolvidas através de um **bom diálogo**.

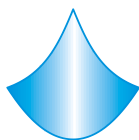
Vamos ver como podemos estruturar um bom diálogo através da resposta às seguintes perguntas:

P: "Quais as regras e qualidades de um bom diálogo?"

R: "Condições básicas"

3. REGRAS:

- Boa vontade dos participantes;
- Cumplicidade, ou seja, troca autêntica de ideias e emoções;
- Harmonia;
- Disciplina.



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019

Podemos acrescentar *regra áurea* (Evangelho): "Não faça aos outros...". No caso em questão seria nos perguntamos antes de falar:

- 1) O que eu vou dizer pode prejudicar, de algum modo, quem vai ouvir? Pode feri-lo?
- 2) O que eu vou dizer pode ser-lhe útil?
- 3) Se alguém me dissesse o que eu pretendo dizer, eu gostaria?

"Quais as qualidades que um diálogo deve ter para ser proveitoso?" ou "Como deve ser o diálogo para que o convívio entre as pessoas melhore?"

Resposta:

- a) **OPORTUNO** = ter lugar e hora adequada. No caso da Seara, no jardim, durante o cafezinho ou após o trabalho.
- b) **OTIMISTA** = acreditar nas soluções. Estar realmente disposto a dialogar e resolver os problemas.
- c) **PROVOCADO** = criar a oportunidade (saber o momento certo para fazê-lo).
- d) **RECÍPROCO** = os dois têm direito à palavra. Se isso não acontecer será um monólogo e não um diálogo.
- e) **AMOROSO** = amigo, fraterno. Pode-se discordar sem agredir.
- f) **RESPEITOSO** = não de sábio para ignorante, mas de amigo para amigo.
- g) **CORAJOSO** = sem fugir do assunto.
- h) **CONCRETO** = abordando o âmago da questão.

Essas qualidades do diálogo nos fazem lembrar a *comunicação funcional*, assim chamada pela psicologia. Ela nos diz que é preciso comunicar-se com clareza, que é necessário qualificar e classificar o que se diz, sem ser rude ou agressivo. Isto significa que as pessoas devem permitir que os *outros saibam* o que se passa em seu íntimo. Devemos deixar que saibam:

- a) O que esperamos deles;
- b) Como interpretamos o que eles fazem;
- c) Qual o comportamento que nos agrada ou desagrade.

Não devemos nos comunicar superficialmente, vagamente, deixando assim o *interlocutor supor* ou adivinhar o que queremos dizer; na realidade e com isso, acontecem *distorções*, mal entendidos e, a partir daí, surgem problemas.

Para o *indivíduo* que se *comunica* confusamente, existem dois tipos de ouvintes:

O receptor (funcional) = pede maior esclarecimento sobre o que ouviu.

O receptor (disfuncional) = é aquele que não se aprofunda sobre o sentido das

Palavras ouvidas; apenas as aceita ou rejeita do jeito que ele as codificou.

É necessário esclarecer os termos diálogo funcional e disfuncional:

Diálogo funcional = facilita o diálogo

Diálogo disfuncional = dificulta o diálogo

Por exemplo: *INDIVÍDUO* } aquele quadro é feio

EMISSOR } aquela moça é egoísta

Receptor funcional = O que você quis dizer com aquele quadro é feio?

(ouvinte) É a cor, a figura?

Ou

O que faz pensar que aquela moça é egoísta?

Receptor disfuncional = Só concorda ou discorda sem tentar entender mais.

Aquele que falou (emissor) pode por sua vez ser:

COMUNICADOR DISFUNCIONAL } "Está na cara que aquela moça é egoísta, só você não vê..."

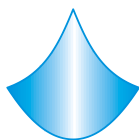
} "Aquele quadro não só é feio, é horrível"

EMISSOR FUNCIONAL } "Vou ser mais claro. Acho que generalizei demais..."

} "Vou colocar de uma outra forma..."

} "Vou colocar os pingos nos is..."

Este tipo de comunicação (comunicador funcional mais receptor funcional) acontece quando existe à base do relacionamento (família - trabalho - Seara), uma certa dose de companheirismo e humildade (mente arejada). Esse tipo de comunicação é a *chave* para um *diálogo*.



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019

4. BOM DIÁLOGO

- * **PAIS E FILHOS**: os dois colocam- se francos e abertos, um para com o outro, vencendo tabus, orgulho, aceitando-se reciprocamente para entender-se = **AMIGOS**.
- * **CÔNJUGES**: cada um deles se predispõe a ouvir as ideias do outro. Considerar que ele também é **CAPAZ**. Cada um se dispõe a abrir mão de posições rígidas, **COMPANHEIRISMO**.
- * **IRMÃOS DE IDEAL**: cada um demonstra a si mesmo que:
 - Já sabe aceitar melhor o outro
 - Já está vencendo o orgulho e o personalismo
 - Aceita a crítica construtiva; está interessado no BOM ÊXITO do trabalho em conjunto e não tanto na sua própria atuação.
 - Troca conhecimentos, tais como, preparação de aulas, troca experiências.

Vistos todos esses pontos tão importantes, mais uma vez nota-se, nitidamente, que o binômio - **HUMILDADE/COMPANHEIRISMO** - permite um diálogo franco e amoroso, onde ninguém terá receio de se manifestar, onde não existirá aquele relacionamento hipócrita, mas um relacionamento sincero, bem estruturado.

5. SABER OUVIR

Diferente de escutar: **ESCUTAR** = processo neurofisiológico,
OUVIR = processo intelectual e emocional (usa-se o raciocínio, discernimento)

6. OBSERVAÇÕES PESSOAIS SOBRE O ASSISTIDO

Vários autores nos esclarecem sobre dados que devem merecer maior observação nas criaturas a fim de as definir. Dentre elas destacamos:

- * As reações fisionômicas;
- * A forma de expor os fatos e tom de voz;
- * Controle sobre o corpo, notadamente sobre as mãos;
- * Sua profissão, o trabalho que realiza e o meio em que vive;
- * Sua idade, escolaridade e cultura;
- * Suas preferências e aversões (se as tiver);
- * A fé e a religião que professa;
- * O fato contado;
- * Como ele se situa dentro do fato;
- * Seu interesse em melhorar.

DETALHES IMPORTANTES A SEREM OBSERVADOS

I - Personalidade do assistido

Ela precisa ser muito bem avaliada.

II - A escala medida do seu problema

Para todas as criaturas, o seu problema é sempre o maior problema do mundo, o mais importante. Não lhe importam os problemas dos outros, nem se para resolver o seu, precise magoar os outros.

O ATENDENTE FRATERNAL deverá ter autoridade MORAL para fazê-lo compreender, delicada, mas firmemente, que o seu não é o maior problema do mundo. E, dependendo de sua compreensão, poderá esse problema vir a ser encarado pelo seu devido tamanho.

Bibliografia:

AF - Atendimento Fraternal - Projeto Manuel P. de Miranda 9ª edição

RF - Relações Fraternas - Caminhos para o Atendimento Fraternal - Leda Marques Bighetti 1ª Edição

AECE- Atendimento Espiritual no Centro Espírita- Federação Espírita do Rio Grande do Sul